

Traduzione della prima parte del poema

minhas pequenas dúvidas, e a guerra - miei piccoli dubbi, e la guerra

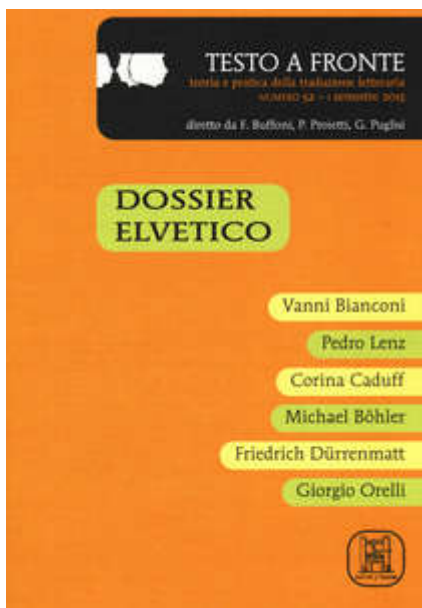
di António Franco Alexandre

tratto dalla raccolta *Poemas*, Assírio & Alvim (1996).

A cura di Roberto Maggiani

Pubblicato su *Quaderno di traduzioni*, in *Testo a Fronte*, n. 52

www.marcosymarcos.com/libri/testo-a-fronte-52/



miei piccoli dubbi prendono
 violenta dimora. forano le ossa,
 sparpagliano le dita in giro, gli steli
 riscaldati dal vento, consumano
 lentamente cortili inerti,
 insediano la piega azzurra dei gomiti,
 resistono. Hanno l'ambigua eleganza
 elementare dell'acqua. Ripiegano
 le orecchie nei denti,
 conoscono il nervo
 steso nel cielo.

rimescolano

le dita nel cassetto, il calcare
 delle coste, osservano con attenzione
 le viscere dei galli, la rotazione
 variabile dei pianeti; mentre la galassia
 gira su sé stessa intensamente inutile.
 miei piccoli dubbi moltiplicano i denti,
 decorano marx, portano a passeggio
 il silenzio al guinzaglio. resistono,
 forano per mezzo delle dita, le viscere
 forti del vento, prescrivono
 inversioni complete.

hanno

la violenza incessante delle ossa,
 resistono, spezzano lentamente
 il guinzaglio delle stelle,
 feriscono le viscere
 inoperose del silenzio, spargono
 l'eccesso obliquo
 delle orecchie negli impulsi. leggono
 il giornale mescolato a saliva, imparano
 senza rumore i meccanismi della pelle:
 miei piccoli dubbi resistono
 al calcare dei nervi,

stabiliscono

inutile dimora,
 rompono le ossa al calore dei cortili.

minhas pequenas dúvidas estabelecem
habitação violenta. furam pelos ossos,
espalham os dedos em volta, os caules
aquecidos de vento, roem
lentamente os pátios inertes,
instalam a dobra azul dos cotovelos,
resistem. Têm, ambígua, a elegância
elementar da água. Dobram
as espigas nos dentes,
conhecem o nervo
estendido no céu.

mexem

os dedos na gaveta, calcário
das costas, vigiam com cuidado
as vísceras dos galos, a variável
rotação dos planetas; enquanto a galáxia
gira em si mesma intensamente inútil.
minhas pequenas dúvidas multiplicam os dentes,
decoram marx, passeiam o silêncio
pela trela. resistem,
furam pelos dedos, as vísceras
intensas do vento, estabelecem
cotovelos completos.

têm

a violência constante dos ossos,
resistem, dobram lentamente
a trela das estrelas,
ferem as vísceras
inertes do silêncio, espalham
em volta a demasia oblíqua
das espigas nos pulsos. lêem
o jornal misturado à saliva, aprendem
sem ruído as máquinas da pele:
minhas pequenas dúvidas resistem
o calcário dos nervos,

estabelecem

habitação inútil,
dobram os ossos ao calor dos pátios.